

# Os THEs nos encontros regionais da ABEM: uma revisão narrativa da literatura cinza

*GTE 02 – Avaliação em Música: concepções, práticas e perspectivas*

## Comunicação

Leonardo Borne  
Dep. de Artes e PPGE - UFMT  
leo@ufmt.br

Jefferson De Aquino Bezerra  
Dep. de Artes -UFMT  
jefferson\_aquino123@hotmail.com

Eli Bernardo da Silva (in memorian)  
UFMT

**Resumo:** O presente trabalho tem como proposta trazer a discussão dos THEs (Teste De Habilidades Específicos) pelo fato de ser um assunto muito comentado nos entornos universitários, mas pouco discutido em trabalhos acadêmicos, através de levantamento de artigos e organização dos documentos. A pesquisa tem como metodologia uma revisão narrativa, na qual foram coletados dados nos anais dos congressos regionais da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), cujo resultado da busca apresentou um número muito pequeno (n=3) em relação à quantidade total de publicações (n=1485). Os dados foram organizados com inspiração na *Grounded Theory*. A análise dos resultados dá conta de dois focos temáticos dos artigos – que são, na maioria, relato de experiência: Organização e dinâmica de realização do THE; e Descrição histórica do THE na IES. Outrossim, também se discutem concepções sobre o THE, especialmente nas questões *habilidades presentes e prognóstico futuro*. Estes resultados sugerem que, apesar de ser um tema frequente nos diálogos, a pesquisa difundida na literatura cinza parece não dar a devida atenção ao tema, o que gera a necessidade de estudos futuros.

**Palavras-chave:** Avaliação em música. THE. Prova de ingresso. Revisão narrativa.

## Introdução

O campo da avaliação em música é vasto e se desdobra em diversas perspectivas, tais como avaliação da aprendizagem, do ensino e da docência, da produtividade, do currículo, da instituição, etc. (BORNE, 2017). Em cada uma destas perspectivas, abrem-se outros leques para diferentes ações em muitas intersecções. Uma destas intersecções é quando se avalia diagnosticamente o estudante para o ingresso em um determinado curso de graduação em música de uma determinada instituição, através das provas de ingresso chamadas de muitas

maneiras, tais como: Teste ou prova de Habilidades Específicas (THE), de aptidão musical, de conhecimento musical, de habilidades musicais, etc.

Historicamente, os cursos de música (e de artes em geral) têm o costume de promover estes testes previamente ou em conjunto com suas formas de ingresso regulares (vestibulares, pontuação do Exame Nacional do Ensino Médio, Sistema de Seleção Unificada...), com o intuito de aferir o conhecimento, habilidade ou aptidão musical, criando uma espécie de filtro prévio.

Sobre isso, muita discussão informal e pouquíssimos trabalhos publicados ao se comparar a quantidade de artigos submetidos sobre o tema que é realizada nas diferentes Instituições de Ensino Superior (IES). Não obstante, pouco se acha sobre o tema na literatura, especialmente quando esta necessita de um rigor acadêmico.

Numa busca em algumas bases de dados, localizamos algumas poucas publicações sobre o THE. Basicamente estas publicações tratam sobre: o processo de preparação para participação nas provas de ingresso de música, tanto da perspectiva do candidato como do professor que o prepara (RAMOS, 2007); o caráter democrático ou elitista dos THEs (SOUSA; MONTI, 2018); a prevalência de questões de teoria (ou do material musical)<sup>1</sup> com base na tradição europeia, porém com alguma abertura às práticas populares não midiáticas (GROSSI, 2001; CERQUEIRA, 2015; SOUSA; MONTI, 2018); a ênfase na memorização, imitação e notação musical (GOUVEIA, 2014; CERQUEIRA, 2015); a necessidade de sincronia entre os critérios de elaboração e correção das provas (FRANÇA, 2005); a utilização do modelo espiral de Swanwick e Tillman como elemento base para as provas de ingresso (FRANÇA, 2000; FRANÇA, 2004; FRANÇA, 2005). Além disso, internacionalmente temos visto algumas tentativas de articular estas provas de ingresso como elementos prognósticos tanto do êxito acadêmico – medido através do desempenho (notas) nas diferentes matérias acadêmicas – como da perspectiva de conclusão das respectivas formações (WOLF; KOPIEZ, 2014).

Com essas temáticas abordadas nos estudos encontrados, percebemos duas problemáticas: 1) a baixa produtividade sobre um tema tão relevante como a prova de ingresso em cursos de música – afinal na revisão feita e acima descrita foram achados apenas nove trabalhos, a maioria datando da primeira década dos anos 2000; 2) quando há, pouco se analisam as provas em si com rigor e foco acadêmico, havendo primordialmente relatos de

---

<sup>1</sup> Aqui, “material musical” está entendido através do conceito que propõem Swanwick e Tillman, ou seja, o significado inerente do som, sem delineações socioculturais construídas em torno ao fenômeno sonoro.

experiência e algumas problematizações adjacentes. É com isto em mente que desenvolvemos a presente pesquisa que pretende estudar e entender este fenômeno do THE, iniciando pelo ponto de vista bibliográfico.

Por outro lado, na nossa experiência universitária vemos que os eventos acadêmicos são lócus de divulgação e socialização de muito conhecimento produzido. No entanto, esta produção, que é publicada nos seus respectivos anais, muitas vezes é invisível aos olhos dos pesquisadores, seja por debilidade dos buscadores virtuais, pela falta de indexação destas publicações nas bases de dados existentes, ou ainda qualquer outro motivo. Talvez seja por isso que a literatura desta natureza também seja conhecida com *Literatura Cinza* – ou seja, aquela produção acadêmica que não fica nos focos primários de atenção dos pesquisadores, estando esquecidos ou menosprezados por algumas pessoas (outro exemplo de literatura cinza seriam os trabalhos monográficos como teses, dissertações e trabalhos de conclusões de curso).

Desta forma, neste estudo temos por objetivos: 1) fazer um levantamento das publicações em diferentes anais de eventos acadêmicos brasileiros da área de música que tenham como temática as provas de ingresso para as graduações em música; especificamente para o presente trabalho, nos focamos nas publicações dos encontros regionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM); 2) organizar e entender estas publicações, a partir da sua forma – tanto o estilo do manuscrito (como artigos, relatos de experiência...), como as escolhas metodológicas –, e do seu conteúdo, contemplando os principais temas e os resultados alcançados. O enfoque nos encontros regionais da ABEM se dá porque, em comparação a outras entidades, historicamente esta é a associação que mais discute sobre a educação musical brasileira e, portanto, entende-se que é o local mais propício para a existência de publicações sobre o nosso tópico.<sup>2</sup>

Cabe salientar que o presente trabalho foi desenhado como sendo uma prévia a outra pesquisa que estava sendo elaborada, porém foi suspensa devido à situação das atividades universitárias decorrentes do Covid-19. Esperamos que os resultados deste estudo possam fornecer elementos de feedback para a organização e interpretação dos dados da pesquisa a ser realizada após a retomada das atividades presenciais, cuja qual buscará compreender as

---

<sup>2</sup> Em etapas posteriores, conduziremos a mesma análise nos anais dos encontros nacionais da mesma ABEM, do Fladem-Brasil, da ANPPOM, da ABCogMus, entre outras.

provas de ingresso (THE) do curso de música da UFMT em dois aspectos: como seu conteúdo é organizado e as tendências de erros e acertos dos candidatos.

## **Caminhos metodológicos e cronograma**

Por se tratar de um trabalho que lidará com publicações em anais de eventos, como proposta metodológica optamos por realizar uma revisão narrativa (RN) da literatura. Apesar de propor uma RN por questões operativas, nosso rigor nas buscas dos estudos e no tratamento dos dados foi profundamente inspirado na revisão sistemática (RS). No entanto, preferimos a RN pois: a. a busca não foi feita tão amplamente como numa RS, dado que nos focamos unicamente na literatura cinza, em anais de eventos científicos (e não artigos publicados em periódicos acadêmicos); b. admitimos a inclusão de relatos de experiência; c. por fim, não questionamos a adequação dos procedimentos metodológicos utilizados nos estudos, apenas vemos as suas conclusões. Além disso, buscamos que os resultados fossem apresentados de forma mais qualitativa (característica da RN) do que quantitativa e estatística (próprio da RS).

O rigor e a transparência necessários para uma RN são conseguidos através da descrição minuciosa e transparente dos procedimentos metodológicos. O passo a passo da coleta de dados foi realizado através de “uma equação de pesquisa, de critérios de inclusão e exclusão e de todas as normas que julguem convenientes para o caso” (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014, p. 22). Seguindo as orientações dos autores mencionados e a partir dos nossos objetivos de pesquisa, tratamos de definir os seguintes parâmetros: equações de pesquisa (que optamos por não usar operadores booleanos para poder ter mais respostas), âmbito de pesquisa, critérios de inclusão e exclusão, resultados, e tratamento dos dados.

**Tabela 1:** Parâmetros das RN na pesquisa

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Equações de Pesquisa</b> | Expressões no título, resumo ou palavras-chave como: THE, provas, testes, aptidão musical, conhecimento musical, conhecimentos específicos, vestibular, ingresso, etc. |
| <b>Âmbito da Pesquisa</b>   | No presente estudo, nos focamos nos trabalhos publicados nos anais dos encontros regionais (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) da ABEM.                     |

|                              |  |
|------------------------------|--|
| <b>Critérios de Inclusão</b> | Todos os manuscritos publicados nos anais dos referidos encontros acadêmicos, que estejam disponibilizados online e que contemplem as equações da pesquisa. Todas as modalidades serão incluídas (informes de pesquisa, relatos de experiência, ensaios, etc). |
| <b>Critérios de Exclusão</b> | Que não se adequem aos critérios de inclusão ou que o teor do manuscrito desfoque do tema.   |
| <b>Resultados</b>            | Descrição da pesquisa - Registo de todos os passos   |
| <b>Tratamento dos dados</b>  | Organização em tabelas e análise com inspiração na <i>Grounded Theory</i> .  |

Fonte: Dados da pesquisa em articulação com referencial teórico (RAMOS; FARIA; FARIA, 2014).

Para a coleta dos dados, foram verificados nos títulos, resumos e palavras-chave expressões como: THE, provas, testes, aptidão musical, conhecimento musical, conhecimentos específicos, vestibular, ingresso, etc. Essa verificação foi realizada via buscador nas edições dos anais da ABEM-Regional que tivessem essa funcionalidade disponível, ou diretamente em cada publicação quando indisponível o buscador. Quando algum manuscrito era encontrado nessa triagem inicial, guardava-se o arquivo para uma posterior leitura mais detalhada e aprofundada, com o intuito de definir a sua inclusão definitiva ou não na amostra. A seguir vemos uma tabela com o resultado quantitativo desta busca:

**Tabela 2:** Artigos nas regionais da ABEM

| Regional | Ano  | #Manuscritos totais | #Manuscritos encontrados | #Manuscritos incluídos |
|----------|------|---------------------|--------------------------|------------------------|
| Norte    | 2012 | 41                  | 00                       | 00                     |
|          | 2014 | 24                  | 01                       | 00                     |
|          | 2016 | 39                  | 01                       | 00                     |
|          | 2018 | 21                  | 00                       | 00                     |
|          | 2020 | 09                  | 00                       | 00                     |
| Nordeste | 2011 | 102                 | 02                       | 01                     |
|          | 2012 | 89                  | 02                       | 01                     |

|                     |               |             |           |           |
|---------------------|---------------|-------------|-----------|-----------|
|                     | 2014          | 120         | 02        | 00        |
|                     | 2016          | 115         | 02        | 00        |
|                     | 2018          | 71          | 02        | 00        |
|                     | 2020          | 57          | 00        | 00        |
|                     | 2012          | 33          | 00        | 00        |
|                     | 2014          | 28          | 00        | 00        |
| <b>Centro-Oeste</b> | 2016          | 45          | 01        | 01        |
|                     | 2018          | 34          | 00        | 00        |
|                     | 2020          | 21          | 01        | 00        |
|                     | 2014          | 71          | 00        | 00        |
|                     | 2016          | 66          | 00        | 00        |
| <b>Sudeste</b>      | 2018          | 57          | 00        | 00        |
|                     | 2020          | 43          | 00        | 00        |
|                     | 2012          | 86          | 00        | 00        |
|                     | 2014          | 73          | 01        | 00        |
| <b>Sul</b>          | 2016          | 128         | 01        | 00        |
|                     | 2018          | 77          | 00        | 00        |
|                     | 2020          | 44          | 00        | 00        |
|                     | <b>Totais</b> | <b>1485</b> | <b>17</b> | <b>03</b> |

Fonte: Dados da pesquisa.

Após essa etapa da recolha dos trabalhos, que ocorreu entre janeiro e abril de 2021, passou-se à etapa de leitura e tratamento dos dados, que foi realizada com inspiração na *Grounded Theory* (GT). A GT é um método/metodologia comparativa em que o resultado de todo o procedimento tem finalidade de gerar uma teoria a partir da análise de dados sobre determinado fenômeno social (GLASER; STRAUSS *apud* SOUZA; BELLOCHIO, 2019). A GT é enquadrada como uma abordagem qualitativa (podendo utilizar-se de dados quantitativos) que pede, para melhor confiabilidade da pesquisa, que os dados sejam organizados de forma

sistemática e que o pesquisador evite a subjetividade que possa enfraquecer os procedimentos (TAROZZI, 2011). Dizemos que nos inspiramos na GT, e não a utilizamos como método estrito, pois nosso foco não é gerar uma teoria a partir dos dados, mas sim aproveitar seus procedimentos para auxiliar a organização e análise dos dados.

### **Afinal, há pesquisas sobre o THE ou não?**

A primeira constatação que temos, após a busca realizada, é que a quantidade de conversa, problematização e os poucos trabalhos publicados com o tema THE não se reflete na quantidade de estudos e publicações sobre o tema na chamada literatura. Evidência cabal é a quantidade e a proporcionalidade de publicações que mencionam em todos os eventos, porém não aprofunda a discussão. Nos Anais dos Encontros Regionais da ABEM disponíveis online, temos um total de 1485 publicações, 17 (conforme tabela 2) mencionam de alguma forma ou algum termo similar; porém somente 09 publicações (0,6% do total) trazem o THE à baila da discussão, não necessariamente sendo o objeto de estudo da pesquisa ou relato. Destes últimos, geograficamente, 0,07% (n=1) é uma realidade do Maranhão, outro 0,07% em Minas Gerais, e 0,07% do Distrito Federal; já 0,2% (n=3) do Ceará, e outros iguais 0,2% do Rio Grande do Norte. Destas publicações, 0,47% (n=7) chama de Teste de Habilidade Específica, 0,07% (n=1) de Prova de Habilidade Específica, e 0,07% (n=1) de Certificado de Habilidade Específica.

No entanto, dessas 09 publicações selecionadas inicialmente, apenas 33,3% (n=3) foram incluídas no estudo. A razão para a exclusão dos outros 66,7% foi que o THE foi somente mencionado, sem focar ou discutir mais profundamente eles, ou seja, sem ser o objeto focado no escrito. Por exemplo, todas as três publicações do Ceará mencionaram que os cursos da UFC não possuíam THE para ingresso na IES, mas não discutiam muito mais além disso, portanto não havia informação que fosse de interesse para a presente pesquisa. Na seleção final, as publicações incluídas são vistas na tabela abaixo:

**Tabela 3:** Artigos selecionados

| <b>Regional</b> | <b>Ano</b> | <b>Título</b> | <b>Autores</b> | <b>Natureza</b> | <b>Estado</b> |
|-----------------|------------|---------------|----------------|-----------------|---------------|
|-----------------|------------|---------------|----------------|-----------------|---------------|

|    |      |  |   |                       |              |
|----|------|--|---|-----------------------|--------------|
| NE | 2012 | Estratégias para elaboração do Teste de Habilidade Específica em Música  | Daniel Lemos Cerqueira                                  | Relato de experiência | Concluído    |
| NE | 2014 | Teste de Habilidade Específica em música: inclusão das pessoas com deficiência visual no ensino superior   | Edibergon Varela Bezerra                                | Relato de experiência | Concluído    |
| CO | 2016 | A percepção dos acadêmicos, do impacto das práticas de formação propostas no cotidiano do curso de licenciatura em Artes habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES | Leandro Mendes P. da Silva<br>Rachel Tupynambá de Ulhôa | Pesquisa              | Em andamento |

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao realizar uma leitura mais aprofundada dos artigos selecionados, uma tendência vista é que os trabalhos completos têm o formato de relato de experiência e não apresentam resultados de pesquisas; já a pesquisa ainda não estava concluída e apenas apresentava um breve parágrafo sobre o THE, porém ele parte apenas do trabalho, não o foco, e o deixamos aqui na lista pois traz uma concepção importante de ser trazida à baila da discussão. Desta leitura emergiram algumas categorias com relação à sua forma e conteúdo. A primeira delas, nós chamamos de Organização e dinâmica de realização do THE. Nela, notamos que todos os artigos fazem uma descrição (mais ou menos detalhada) de como os THEs são realizados nas suas instituições – parte disso porque é a natureza do próprio relato de experiência. Nesta mesma categoria, vemos uma pequena subdivisão: enquanto Bezerra (2014) faz uma descrição breve sobre o conteúdo e repertório utilizado no THE da UFRN, Cerqueira (2012) o faz apenas do repertório da prova prática, e Silva e Ulhôa (2016) unicamente descrevem o esqueleto do THE da Unimontes. Vejamos o exemplo a seguir:

A primeira é composta por uma prova dissertativa, em que o candidato deve identificar elementos musicais de um fragmento de uma determinada partitura. Após o aluno ser aprovado (sic) nesta primeira etapa, ele realizará uma segunda etapa constituída por uma prova prática. Então o mesmo deverá solfejar uma linha melódica e outra métrica entre quatro e seis compassos, em seguida executar uma música instrumental de sua preferência e cantar uma canção de livre escolha acompanhada por um instrumento harmônico. Este instrumento poderá ser o piano ou o violão. (BEZERRA, 2014, p. 1-2).

Nesse trecho em específico vemos a composição das duas etapas do THE, no qual é preciso ser aprovado na primeira (teórica) para que assim seja feita a seguinte, que é uma prova prática; nesta última serão pedidos solfejos rítmicos e melódico, para logo após executar uma peça instrumental e uma canção com auxílio de um instrumento harmônico. Nesse artigo em específico, estamos tratando a discussão da aplicação do THE para os candidatos com deficiência visual, e que eles possam realizá-lo em equidade com os demais candidatos. Nisto, podemos fazer um vínculo com outros artigos revisados que refletem sobre o caráter democrático e a elitização do THE (SOUSA; MONTI, 2018), pois no caso do relato da UFRN foi pensada uma estrutura para que todos os candidatos possam participar e ter o mesmo direito de ingresso, onde se foi pensando tanto na aplicação para pessoas com deficiência tanto quanto para candidatos que não necessitam as mesmas adequações para realizar a prova. Por outro lado, na UFMA:

A Etapa Teórica [...] consistirá em um teste escrito com 5 (cinco) questões discursivas que envolverão apreciação e percepção musical. [...] A Etapa Prática [...] devendo o candidato executar uma obra musical dentre as duas opções abaixo: a) Leitura e interpretação de uma peça escrita em notação musical, escolhida dentre as que forem disponíveis ao candidato no momento, com direito a até 1 (um) minuto de leitura silenciosa; b) Execução de uma peça memorizada ou com partitura de livre escolha, com até 1 (um) minuto de arguição sobre a estrutura da peça e aspectos que levaram o candidato à escolha desta peça para execução. (CERQUEIRA, 2012, p. 466).

Aqui temos um reforço da estrutura do THE que traz um pouco da ideia do foco na memorização, imitação e notação musical, o que aparentemente seria uma prática comum que compõe os testes de habilidades específicos nos cursos de licenciatura em música (GOUVEIA, 2014; CERQUEIRA, 2015). Uma primeira etapa que é composta por uma prova teórica, escrita e dissertativa baseada em termos musicais tradicionais e de apreciação, na qual cada candidato irá citar esses elementos identificados auditivamente e teoricamente. Em sequência, uma segunda etapa que consiste numa prova prática em que o candidato pode escolher executar uma leitura à primeira vista de uma peça proposta pela banca examinadora no ato do teste ou uma peça instrumental de livre escolha onde o candidato deverá explicar o que levou a escolha pessoal desse repertório.

Quando revisitamos a literatura inicial do marco teórico (artigos de revistas), a descrição das etapas do THE não foi encontrada em nenhuma produção analisada. Talvez a

referência que mais se aproximava era Souza e Monti (2018), porém esse apenas faz uma discussão sobre o caráter elitista das provas, e não a sua realização; ou Gouveia (2014) e Cerqueira (2015), que trazem algumas considerações críticas no foco do THE, mas tampouco se detêm numa descrição.

Outro ponto interessante visto foi uma *Descrição histórica do THE na IES*, o que foi realizada somente por Bezerra (2014). Neste quesito, por conta do tema principal do seu escrito (a inclusão de pessoas com deficiência visual e o THE), o autor julga necessário entender todo o processo histórico de construção do teste para problematizar como as pessoas com deficiência visual poderiam ter acessibilidade ao ingressar em uma graduação em música. Abaixo há um trecho interessante que evidencia isso.

Com o surgimento dos projetos de inclusão na EM-UFRN e com o apoio da Comissão de Permanência e Apoio aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE), setor responsável pela produção de materiais adaptados, foi possibilitado aos alunos com deficiência visual concorrer a uma vaga no THE em Música em igualdade de condições com os demais alunos sem deficiência. No início de 2013, três alunos com deficiência visual se interessaram pelo curso de Licenciatura em Música. (BEZERRA, 2014, p. 3).

Ainda que o foco da categoria que vimos é a descrição histórica, vemos também uma consonância como proposto por Ramos (2007), quanto à preparação dos estudantes para realização do THE. O que se tem aqui é uma proposta de lapidação na qual foi estabelecida a inclusão de pessoas com deficiência visual para realização do THE, junto a tudo isso se e como são disponibilizados materiais adaptados para que os alunos com deficiência pudessem obter uma orientação mais ampla possível em seus estudos de teoria musical, fazendo com que todos os candidatos pudessem concorrer a prova de habilidades específicas de forma equitativa juntamente com os demais que não possuem nenhum tipo de deficiência.

Por fim, trazemos aqui a concepção sobre o que significa o THE, presente unicamente no escrito de Silva e Ulhôa (2016). Para eles, o THE “verifica o nível de habilidade e o potencial musical do aluno” (p. 07). Ou seja, nessa concepção, pensa-se não somente no que o estudante oferece naquele momento, mas se faz uma projeção no que ele pode vir a desenvolver, no que o estudante se tornará ao futuro, numa perspectiva de avaliação prognóstica. Esses posicionamentos institucionais são muito interessantes, no entanto é uma árdua tarefa pensar no quesito prognóstico pois nem todos os avaliadores parecer ser

formados para contemplar este paradigma e, muitas vezes, focam-se nas habilidades e conhecimentos existentes, centrados no presente.

## **Conclusões e pensamentos finais**

Este estudo, que teve como propósito conhecer e entender publicações sobre os THEs nos anais dos encontros regionais da ABEM, surgiu à luz da notada discrepância entre as poucas discussões sobre o tema e a escassez de publicações acadêmicas. Previamente, ao revisar a literatura em revistas acadêmicas, notamos que só há nove publicações sobre o tema até 2020. Disto, resultou o desejo de desvelar o que fica invisibilizado nos anais de congressos, o que foi realizado através de procedimentos da Revisão Narrativa, tendo seus dados organizados com inspiração na *Grounded Theory* (porém sem o intuito de gerar uma teoria final).

Na busca, foram visitados 1485 artigos em total, sendo que inicialmente foram selecionados 09 escritos para uma revisão mais intencional, dos quais apenas três foram mantidos para a leitura mais profunda (BEZERRA, 2014; CERQUEIRA, 2012; SILVA; OLHÔA, 2016). Desta leitura, desprende-se que os artigos que são informes completos são relatos de experiência que delimitam a Organização e dinâmica de realização do THE, descrevendo conteúdo e repertório utilizado na prova ou não. Além disso, também se faz uma Descrição histórica do THE na IES. Já a única pesquisa localizada estava em andamento e tampouco se centrava no THE, não obstante ela foi incluída por conceber o teste não somente numa perspectiva de um retrato do candidato, mas sim o potencial a futuro de quem ele pode se tornar com a formação universitária.

Com estes resultados o que fica patente é a necessidade de mais estudos no tema, em especial com a literatura cinza que é tão esquecida e invisibilizada, dado que as preocupações e discussões informais nos entornos acadêmicos sempre são pautadas na percepção empírica dos atores envolvidos (especialmente os docentes), porém não são pautadas em resultados científicos. Diante disso, as próximas etapas do nosso estudo, que ampliarão mais ainda as fontes dos anais de congresso, irão dar mais pistas para entender melhor este quebra-cabeça sobre o THE nos contextos universitários brasileiros.

## Referências

BEZERRA, Edibergon. Teste de Habilidade Específica em música: inclusão das pessoas com deficiência visual no ensino superior. In: ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DA ABEM / ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DO PIBID-MÚSICA, XII, 2014, São Luis. *Anais*. São Luis: Associação Brasileira de Educação Musical, 2014. p. 1-7.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Estratégias para elaboração do Teste de Habilidade Específica em Música. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM NORDESTE, XI, 2012, Fortaleza. *Anais*: EDUFC, 2012. p. 465-473.

CERQUEIRA, Daniel Lemos. Teste de Habilidades Específicas em Música: um relato de experiência. *Revista Música e Linguagem*, v. 1, n. 4, p.17-36, 2015.

FRANÇA, Cecília. A natureza da performance instrumental e sua avaliação no vestibular em música. *Revista Opus*, 7, p. 121-132, 2000.

FRANÇA, Cecília. Dizer o indizível? considerações sobre a avaliação da performance instrumental de vestibulandos e graduandos em música. *Per Musi*, n. 10, p. 31-48, 2004.

FRANÇA, Cecília. Apreciação musical como indicador da compreensão musical no vestibular da UFMG. In: CONGRESSO DA ANPPOM, XV, 2005. *Anais*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. p. 632-641.

GOUVEIA, Roberta. Certificação de habilidade específica: leitura musical, testes auditivos e conceitos de avaliação. In: SIMPOM, III, 2014. *Anais*. Rio de Janeiro: Unirio, 2014. p. 414-423

GROSSI, Cristina de S. A avaliação da percepção musical na perspectiva das dimensões da experiência musical. *Revista da ABEM*, v. 6, p. 49-58, 2001.

RAMOS, Danilo. Reflexões sobre o Vestibular para a Carreira de Música da UNICAMP um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 8, n. 1, p. 59-69, 2007

SILVA, Leandro; Ulhôa, Rachel. A percepção dos acadêmicos, do impacto das práticas de formação propostas no cotidiano do curso de licenciatura em Artes habilitação em Música da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. In: ENCONTRO REGIONAL CENTRO-OESTE DA ABEM, XIV, 2016. *Anais*. Cuiabá: UFMT, 2016.

SOUSA, Renan S.; MONTI, Ednardo. Qual é o perfil de quem pode entrar? Uma análise dos testes de habilidades específicas de cursos de licenciatura em música de Universidades Federais. *Revista Educação, Artes e Inclusão*. v. 14, n. 4, p. 194-220, 2018.

SOUZA, Zelmielen Adornes de; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A Teoria Fundamentada na pesquisa qualitativa em educação musical: delimitações conceituais, construções e potenciais. *Opus*, v.25, n. 2, p. 1-16, 2019. <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2501>

RAMOS, Altina; FARIA, Paulo; FARIA, Ádila. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. *Revista Diálogo Educativo*, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014.

TAROZZI, Massimiliano. *O que é a Grounded Theory?* Petrópolis: Vozes, 2011.

WOLF, Anna; KOPIEZ, Reinhard. Do grades reflect the development of excellence in music students? The prognostic validity of entrance exams at universities of music. *Musicae Scientiae*, v. 18, n. 2, p. 232-248, 2014.